

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO CENTRADO NAS NECESSIDADES DA PACIENTE

ROLE OF THE OBSTETRIC NURSE IN HUMANIZED CHILDBIRTH CENTERED ON THE PATIENT'S NEEDS

PAPEL DE LA ENFERMERA OBSTÉTRICA EN EL PARTO HUMANIZADO CENTRADO EN LAS NECESIDADES DE LA PACIENTE

Laryssa Miller Moraes¹
Monique Barreto Seguer²
Uilma Lucena da Silva Cerejo³
Enimar de Paula⁴
Wanderson Alves Ribeiro⁵

RESUMO: **Introdução:** A humanização do parto é um modelo de assistência que prioriza o respeito, a autonomia e o protagonismo da mulher. A atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado é fundamental para a promoção da saúde materna e neonatal, práticas humanizadas estão associadas a melhores desfechos perinatais, incluindo menores taxas de cesáreas desnecessárias, redução de complicações e maior satisfação das mulheres com a experiência do parto, dessa forma, o enfermeiro obstetra não só contribui para a melhoria da qualidade do cuidado, mas também para a promoção de uma cultura de respeito e dignidade no ambiente obstétrico. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado centrado nas necessidades da paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo. **Análise e discussão dos resultados:** Após a leitura dos artigos selecionados, três categorias emergiram: práticas do enfermeiro obstetra na promoção do parto humanizado, contribuições da atuação do enfermeiro obstetra para as necessidades da mulher no parto e desafios e limitações na implementação da assistência humanizada ao parto. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro obstetra na promoção de um parto humanizado é de extrema importância para garantir que as necessidades da mulher sejam atendidas com respeito, dignidade e autonomia, através das práticas de acolhimento, escuta ativa e incentivo ao protagonismo feminino, foi possível demonstrar como o enfermeiro obstetra contribui para um parto mais respeitoso e centrado na mulher, alinhando-se com as diretrizes de humanização e as políticas de saúde pública.

43

Descritores: Parto Humanizado. Enfermagem Obstétrica. Atuação do Enfermeiro.

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

²Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

³Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

⁴Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense - UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu.

⁵Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia.

ABSTRACT: Introduction: Humanized childbirth is a care model that prioritizes respect, autonomy, and women's protagonism. The role of the obstetric nurse in humanized childbirth care is fundamental for the promotion of maternal and neonatal health. Humanized practices are associated with better perinatal outcomes, including lower rates of unnecessary cesarean sections, reduced complications, and greater satisfaction of women with the childbirth experience. In this way, the obstetric nurse not only contributes to improving the quality of care, but also to promoting a culture of respect and dignity in the obstetric environment. **Objective:** To analyze the role of the obstetric nurse in humanized childbirth care centered on the patient's needs. **Methodology:** This is a qualitative literature review. **Analysis and discussion of the results:** After reading the selected articles, three categories emerged: practices of the obstetric nurse in promoting humanized childbirth, contributions of the obstetric nurse's role to the needs of women in childbirth, and challenges and limitations in implementing humanized childbirth care. **Conclusion:** It is concluded that the role of the obstetric nurse in promoting a humanized birth is extremely important to ensure that women's needs are met with respect, dignity and autonomy. Through practices of welcoming, active listening and encouraging female protagonism, it was possible to demonstrate how the obstetric nurse contributes to a more respectful and woman-centered birth, in line with humanization guidelines and public health policies.

Descriptors: Humanized Birth. Obstetric Nursing. Nurse's Role.

RESUMEN: Introducción: El parto humanizado es un modelo de atención que prioriza el respeto, la autonomía y el protagonismo de las mujeres. El rol de la enfermera obstétrica en la atención del parto humanizado es fundamental para la promoción de la salud materna y neonatal. Las prácticas humanizadas se asocian con mejores resultados perinatales, incluyendo menores tasas de cesáreas innecesarias, reducción de complicaciones y mayor satisfacción de las mujeres con la experiencia del parto. De esta manera, la enfermera obstétrica no solo contribuye a mejorar la calidad de la atención, sino también a promover una cultura de respeto y dignidad en el entorno obstétrico. **Objetivo:** Analizar el rol de la enfermera obstétrica en la atención del parto humanizado centrada en las necesidades de la paciente. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica cualitativa. **Análisis y discusión de los resultados:** Tras la lectura de los artículos seleccionados, emergieron tres categorías: prácticas de la enfermera obstétrica en la promoción del parto humanizado, contribuciones del rol de la enfermera obstétrica a las necesidades de las mujeres en el parto, y desafíos y limitaciones en la implementación de la atención del parto humanizado. **Conclusión:** Se concluye que el rol de la enfermera obstétrica en la promoción de un parto humanizado es fundamental para garantizar que las necesidades de las mujeres se satisfagan con respeto, dignidad y autonomía. Mediante prácticas de acogida, escucha activa y fomento del protagonismo femenino, se demostró cómo la enfermera obstétrica contribuye a un parto más respetuoso y centrado en la mujer, en consonancia con las directrices de humanización y las políticas de salud pública.

Descriptores: Parto Humanizado. Enfermería Obstétrica. Rol de la Enfermera.

INTRODUÇÃO

Parto humanizado é uma abordagem centrada nas necessidades da paciente, que visa proporcionar uma experiência de parto mais digna, respeitosa e segura, segundo a Organização

Mundial da Saúde (OMS), o parto humanizado é aquele que respeita o ritmo natural do parto, minimizando intervenções médicas desnecessárias e enfatizando o papel ativo da mulher no processo de nascimento, nesse contexto, o enfermeiro obstetra atua na promoção de práticas humanizadas, atuando como facilitador e defensor dos direitos das gestantes (Braga *et al.*, 2021).

Humanização do parto envolve a adoção de práticas baseadas em evidências científicas que respeitam a fisiologia do parto e as preferências da mulher, entre essas práticas, destacam-se o apoio contínuo durante o trabalho de parto, o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor e a promoção do contato pele a pele imediato entre mãe e bebê, o enfermeiro obstetra, ao assumir um papel central na assistência ao parto, contribui significativamente para a implementação dessas práticas, proporcionando um cuidado individualizado e centrado na paciente (Queiroz; Monte, 2021).

Conceito de parto humanizado também inclui a participação ativa da mulher nas decisões sobre seu próprio corpo e seu parto, a autonomia da mulher deve ser respeitada, e suas escolhas devem ser apoiadas por informações claras e precisas fornecidas pelo profissional de saúde, o enfermeiro obstetra, ao oferecer aconselhamento e suporte emocional, empodera a mulher para que ela se sinta segura e confiante durante todo o processo de parto (Gomes *et al.*, 2022).

Torna-se então, fundamental, a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado, para a promoção da saúde materna e neonatal, práticas humanizadas estão associadas a melhores desfechos perinatais, incluindo menores taxas de cesáreas desnecessárias, redução de complicações e maior satisfação das mulheres com a experiência do parto, dessa forma, o enfermeiro obstetra não só contribui para a melhoria da qualidade do cuidado, mas também para a promoção de uma cultura de respeito e dignidade no ambiente obstétrico (Queiroz; Monte, 2021).

Prover assistência ao parto humanizado centrado nas necessidades da paciente enfrenta diversas dificuldades que impactam a qualidade do cuidado oferecido, entre os problemas mais evidentes está a persistência de práticas obstétricas desumanizadas, como o uso excessivo de intervenções médicas e a falta de respeito às preferências das gestantes, apesar das recomendações para a adoção de práticas humanizadas, muitos profissionais de saúde ainda adotam rotinas que não consideram a individualidade e a autonomia da mulher, resultando em experiências de parto traumáticas e insatisfatórias (Silva *et al.*, 2021).

Resistência a mudanças de paradigmas na assistência ao parto é outro problema significativo, a formação acadêmica e a cultura hospitalar muitas vezes perpetuam práticas intervencionistas e hierárquicas, dificultando a implementação de uma abordagem centrada na paciente, essa resistência pode ser atribuída à falta de capacitação específica em práticas humanizadas e à ausência de políticas institucionais que promovam e valorizem esse modelo de cuidado, como resultado, a transição para uma assistência mais humanizada e centrada nas necessidades da paciente torna-se um desafio complexo (Braga *et al.*, 2021).

Sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos também são fatores que comprometem a qualidade da assistência ao parto humanizado, muitos enfermeiros obstetras enfrentam condições de trabalho adversas, como equipes reduzidas e infraestrutura inadequada, o que limita sua capacidade de oferecer um cuidado individualizado e humanizado, essas condições precárias não apenas afetam a saúde e o bem-estar dos profissionais, mas também comprometem a segurança e a satisfação das pacientes durante o trabalho de parto e o parto propriamente dito (Paula *et al.*, 2021).

Outro problema é a falta de integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde, que impede a continuidade do cuidado humanizado, a desarticulação entre a atenção primária, secundária e terciária dificulta a implementação de um modelo de assistência que acompanhe a gestante desde o pré-natal até o pós-parto, essa fragmentação do cuidado pode levar à descontinuidade das práticas humanizadas, prejudicando a experiência das mulheres e impactando negativamente os desfechos perinatais, dessa forma, a superação desses desafios é essencial para garantir uma assistência ao parto verdadeiramente centrada nas necessidades da paciente (Nunes *et al.*, 2024).

Optar por estudar a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado centrado nas necessidades da paciente justifica-se por diversos fatores relevantes para a prática clínica e a saúde pública, primeiramente, a humanização do parto é uma diretriz global que enfatiza a importância de um cuidado respeitoso, seguro e centrado na mulher, práticas humanizadas no parto estão diretamente associadas a melhores desfechos maternos e neonatais, incluindo a redução de intervenções desnecessárias e a melhoria da satisfação das pacientes com a experiência de parto (Gomes *et al.*, 2022).

Dados estatísticos reforçam a necessidade de uma abordagem mais humanizada na assistência ao parto, no Brasil, por exemplo, a taxa de cesáreas é uma das mais altas do mundo, chegando a índices muito superiores ao recomendado, esse índice está muito acima do sugerido

por diretrizes internacionais, a elevada prevalência de cesarianas desnecessárias está associada a riscos aumentados tanto para a mãe quanto para o bebê, incluindo infecções, complicações na recuperação e impactos negativos na saúde do recém-nascido, a humanização do parto, portanto, emerge como uma resposta necessária a essas questões (Souza *et al.*, 2024).

Além dos dados estatísticos, a literatura aponta que a humanização do parto contribui para a promoção da autonomia das mulheres e para a valorização do papel ativo da gestante no processo de nascimento, esse modelo de assistência prioriza o respeito às escolhas da mulher, o acolhimento e a empatia, aspectos que são fundamentais para a construção de uma experiência de parto positiva, a atuação do enfermeiro obstetra nesse contexto é crucial, pois esses profissionais estão na linha de frente do cuidado e têm a capacidade de influenciar diretamente a qualidade da assistência prestada (Queiroz; Monte, 2021).

Escolher este tema também se justifica pela necessidade de formação e capacitação contínua dos profissionais de saúde, a implementação de práticas humanizadas requer conhecimento específico, habilidades interpessoais e uma mudança de atitude em relação ao modelo tradicional de assistência ao parto, estudos mostram que a formação adequada dos enfermeiros obstetras é um fator determinante para a adoção de uma abordagem centrada nas necessidades da paciente, o que reforça a importância de investir em educação e treinamento contínuos (Queiroz; Monte, 2021).

47

A relevância social do tema também é inquestionável, a assistência humanizada ao parto tem o potencial de impactar positivamente a saúde pública ao promover desfechos mais seguros e satisfatórios para mães e bebê, ao valorizar a experiência da mulher e respeitar suas escolhas, contribui-se para a promoção dos direitos reprodutivos e para a melhoria da qualidade de vida das famílias, portanto, estudar a atuação do enfermeiro obstetra nesse contexto não só contribui para o avanço do conhecimento científico, mas também para a promoção de uma assistência mais justa e equitativa na saúde materna (Silva *et al.*, 2023).

O estudo visa oferecer significativos benefícios para o enfermeiro obstetra, capacitando-o a identificar e monitorar sintomas precocemente, possibilitando um acompanhamento mais preciso e direcionado das puérperas, formações específicas e protocolos adaptados enriquecem a prática da enfermagem obstétrica, permitindo que os profissionais atuem de forma mais proativa na prevenção de complicações emocionais associadas ao pós-parto, essa abordagem aprimora a capacidade de oferecer cuidado centrado na paciente, respeitando suas particularidades e anseios durante o período pós-natal (Silva *et al.*, 2023).

Para o enfermeiro generalista, o estudo proporcionará a ampliação do conhecimento sobre saúde mental perinatal, oferecendo ferramentas para que atuem efetivamente na triagem e encaminhamento das mulheres que apresentam riscos de desenvolver depressão pós-parto, compreender os aspectos multifatoriais desse transtorno promove uma atuação mais integrada e colaborativa dentro das equipes de saúde, facilitando uma rede de apoio contínua e abrangente que vai além dos cuidados básicos (Luz; Andrade, 2024).

Os acadêmicos de enfermagem serão diretamente beneficiados ao terem acesso a estudos atualizados, que ampliam suas perspectivas sobre saúde mental e cuidados maternos, pois a incorporação de temas como depressão pós-parto nos currículos acadêmicos aprimora a formação inicial, preparando os futuros profissionais para enfrentar os desafios que envolvem o bem-estar psicológico das puérperas, a formação acadêmica enriquecida garante um corpo de profissionais capacitados, promovendo um ambiente de aprendizado que valoriza a empatia e o suporte integral à paciente (Queiroz; Monte, 2021).

A sociedade, de forma geral, também se beneficia com estudos que promovem a conscientização e a redução do estigma relacionado à depressão pós-parto, pois, ao integrar conhecimentos técnicos e práticos nas estratégias de cuidado, promove-se uma maior compreensão das dificuldades enfrentadas pelas mulheres no pós-parto e suas famílias, essas ações fomentam a criação de redes comunitárias de suporte, que incentivam políticas públicas de saúde mais inclusivas e atentas às necessidades emocionais das mães (Braga *et al.*, 2021).

48

Delimitou-se como questão norteadora: Como a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado, centrado nas necessidades da paciente, pode influenciar os desfechos maternos e neonatais, bem como a satisfação das parturientes?.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado centrado nas necessidades da paciente, para isto, foram delimitados como objetivos específicos: Investigar quais práticas do enfermeiro obstetra estão associadas à promoção do parto humanizado; Compreender, à luz da literatura, como a atuação do enfermeiro obstetra contribui para a valorização das necessidades individuais da mulher durante o parto e Identificar os principais desafios e limitações enfrentados pelos enfermeiros obstetras na implementação da assistência humanizada ao parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, com o objetivo de explorar e descrever a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais da mulher durante o processo de parturição, a pesquisa é de natureza exploratória, uma vez que visa desenvolver uma compreensão aprofundada sobre as práticas, contribuições e desafios enfrentados por esse profissional na promoção de um cuidado humanizado no parto, esse tipo de investigação permite reunir, analisar e discutir achados relevantes na literatura científica sobre o tema, ampliando o entendimento e a visibilidade dessa atuação no contexto obstétrico (Gil, 2010).

A pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos, relações ou compreensões em qualquer campo do conhecimento. Conforme apontam Lakatos e Marconi (2017), trata-se de um processo formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui um caminho para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais, a revisão bibliográfica, segundo Gil ⁽¹¹⁾, é elaborada com base em material já publicado, com o objetivo de analisar posicionamentos diversos sobre um determinado assunto, permitindo a identificação de convergências, divergências e lacunas do conhecimento.

49

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à simples quantificação, aplicada inicialmente em estudos de ciências sociais, a abordagem qualitativa vem sendo amplamente utilizada em pesquisas em saúde, especialmente nas áreas da enfermagem e da humanização do cuidado, por permitir uma análise mais subjetiva e contextualizada dos fenômenos estudados, apesar das críticas quanto ao seu empirismo e envolvimento emocional, essa metodologia permite captar a complexidade dos processos humanos, como é o caso do parto e da assistência obstétrica.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente para coletar e analisar dados previamente publicados sobre a atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto humanizado, foram consultadas fontes de pesquisa primária, como artigos científicos, dissertações, teses e relatórios técnicos que descrevessem práticas e experiências diretamente relacionadas à atuação de enfermeiros obstetras, também foram incluídas fontes de pesquisa

secundária, como livros e artigos de revisão, que contribuíram para contextualizar os dados e interpretar as evidências disponíveis de maneira crítica e fundamentada.

Os resultados foram analisados de forma qualitativa, com foco na identificação e interpretação dos conceitos, práticas, percepções e desafios relacionados à atuação do enfermeiro obstetra, as informações coletadas foram organizadas com base em categorias temáticas definidas a partir da análise dos textos, permitindo compreender como a prática profissional se configura na assistência humanizada ao parto e quais fatores facilitam ou dificultam sua implementação, o estudo considerou especialmente a perspectiva das necessidades das mulheres, buscando entender como o cuidado prestado pelos enfermeiros obstetras contribui para a centralidade da paciente no processo de parturição.

A revisão bibliográfica foi conduzida entre março de 2024 e novembro de maio de 2025, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, SciELO e BVS, selecionadas por sua relevância na área da saúde. Os descritores utilizados foram: "enfermagem obstétrica", "parto humanizado", "assistência ao parto", "necessidades da mulher no parto" e "cuidados obstétricos". A busca foi delimitada por artigos publicados entre os anos de 2021 e 2025, com textos disponíveis em português, inglês ou espanhol, e acesso integral ao conteúdo. O recorte temporal visou garantir a atualidade das informações, especialmente diante das recentes mudanças nas políticas públicas.

50

Os critérios de inclusão compreenderam estudos com abordagem qualitativa ou mista que discutissem especificamente a atuação do enfermeiro obstetra em contextos de parto humanizado, assim como estudos com dados empíricos, relatos de experiência, revisões integrativas ou sistemáticas que abordassem a temática com clareza e profundidade. Foram excluídos artigos que não abordassem diretamente a prática do enfermeiro obstetra, resumos de eventos, cartas ao editor e publicações sem rigor científico.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 estudos de um total inicial de 78 encontrados. A análise dos dados foi realizada por meio da formulação de categorias analíticas, que permitiram identificar padrões e temas recorrentes na literatura revisada, como práticas assistenciais humanizadas, estratégias de acolhimento, protagonismo da mulher e dificuldades institucionais. Foi elaborada uma tabela para organização dos estudos incluídos, destacando seus principais achados, metodologias utilizadas e contribuições para a compreensão da atuação do enfermeiro obstetra no parto humanizado (Quadro 1).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse processo de seleção, foram refinados os textos que realmente respondiam à questão de interesse, que possuíam adequação metodológica e com discussão consistente da temática proposta. Para a busca bibliográfica, eles foram cruzados por meio do uso do operado booleano “AND”, da seguinte forma:

Tabela 1 – Análise da busca:

Palavras-chave	Bases de Dados e Artigos totais encontrados	Artigos mantidos pós critérios de Inclusão e Exclusão
“Enfermagem Obstétrica”, “Parto Humanizado”, “Assistência ao Parto”, “Necessidades da Mulher no Parto” e “Cuidados Obstétricos”.	BVS 11 Artigos	2 Artigos
	Scielo 24 Artigos	5 Artigos
	Google Acadêmico 43 Artigos	8 Artigos
TOTAL:	78 Artigos	15 Artigos

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

Durante o processo de estudo foram pesquisados textos que respondessem as questões e temática propostas, em acordo com os descritores, a metodologia e a discussão abrangente, para sintetizar os artigos encontrados, eles foram organizados em um quadro sinóptico, listados em ordem cronológica decrescente, apresentando título, autor e ano de publicação, objetivo do estudo, e resultados.

Quadro 1 – Quadro sinóptico dos estudos incluídos na revisão de literatura:

Titulo do Artigo	Autor e Ano de Pub.	Objetivo do Estudo	Resultados
O cuidar da mulher puérpera: importância do enfermeiro(a) obstetra	Luz; Andrade, 2024	Analisar a relevância da enfermagem obstétrica no contexto do puerpério.	Foram destacadas a importância da educação continuada para superar desafios no cuidado puerperal, enfatizando a humanização do cuidado, a avaliação pós-parto, o apoio à amamentação, a educação sobre recém-

			nascidos, a promoção da saúde mental e o autocuidado como práticas e intervenções essenciais.
Competências do enfermeiro e a importância de sua atuação no parto humanizado	Nunes <i>et al.</i> , 2024	Avaliar as competências do enfermeiro para realizar o parto normal humanizado	O enfermeiro obstétrico evidenciou competência para realizar parto normal humanizado, inspirando confiança nas mães durante o processo, graças ao conhecimento e informação compartilhados.
Parto humanizado: O papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica	Mesquita <i>et al.</i> , 2024	Compreender a relevância da atuação do profissional de Enfermagem na prevenção e combate à VO e definir estratégias de intervenção práticas.	A atuação do enfermeiro obstetra é primordial para prevenir e conter a VO no atendimento à pessoa gestante em todos os momentos do atendimento pré-natal, trabalho de parto, intraparto, pós-parto e puerpério. Entretanto, a existência de importante déficit na compreensão técnica da VO entre esses profissionais dificulta o exercício de sua função plena e corrobora para a perpetuação do ciclo de violência.
Os desafios do enfermeiro no processo de humanização da assistência ao parto: uma revisão integrativa	Schuster. Souza, 2024	Identificar os desafios do enfermeiro para humanizar a assistência ao parto	Os principais desafios do enfermeiro no processo de humanização da assistência ao parto se dão principalmente pela falta de profissionais, de estrutura física, de materiais, de conhecimento dos profissionais, de educação permanente, de reuniões de equipe, pela hegemonia médica e realização de procedimentos invasivos.
O enfermeiro como facilitador do parto humanizado e protetor do direito das mulheres	Silva <i>et al.</i> , 2024	Analisar, por meio de revisão de literatura, as principais práticas, diretrizes e fundamentos que embasam a promoção do parto humanizado e a proteção dos direitos das mulheres durante o parto	A revisão de literatura permitiu identificar os principais fundamentos do parto humanizado, destacando a importância do respeito à autonomia da mulher, da atuação multiprofissional qualificada e da adoção de práticas baseadas em evidências. Também

			foram mapeadas diretrizes e estratégias eficazes para a garantia dos direitos das parturientes, fornecendo embasamento teórico consistente para a elaboração da cartilha educativa direcionada aos profissionais de saúde.
Contribuições da assistência de enfermagem para o parto humanizado	Souza <i>et al.</i> , 2024	Analisar as contribuições da assistência de enfermagem para a promoção e efetivação do parto humanizado, visando garantir uma experiência positiva e respeitosa para as gestantes e parturientes.	Considera-se que uma assistência de qualidade no parto e nascimento é humanizada quando prioriza o respeito, dignidade e autonomia das mulheres, promovendo o resgate do parto ativo e participativo no processo parturitivo.
O papel do enfermeiro na assistência à parturiente visando a humanização	Silva <i>et al.</i> , 2023	Descrever a importância do profissional de enfermagem durante o parto, implementando estratégias que facilitem a realização de um atendimento mais humanizado e livre de complicações desnecessárias	O enfermeiro é um profissional com tamanho conhecimento capaz de transformar o parto em um momento mais confortável para a parturiente, fazendo com que ela se sinta confiante e segura no processo de nascimento de seu filho, tornando assim o parto mais humanizado.
O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Parto Humanizado	Soares <i>et al.</i> , 2023	Refletir acerca da atuação do enfermeiro na assistência humanizada ao parto.	O enfermeiro deve proporcionar um ótimo atendimento humanizado, buscando ouvir a paciente, esclarecer todas as dúvidas, explicar passo a passo os procedimentos que iram ser realizados.
Reconstruindo o Nascer: Rumo a uma Assistência Obstétrica Humanizada e Respeitosa	Silveira <i>et al.</i> , 2023	Fornecer uma visão abrangente sobre a violência obstétrica no Brasil e o papel da enfermagem nessa situação	O estudo permitiu compreender que o momento do parto é repleto de vulnerabilidade, no caso da intervenção cirúrgica, também existe o risco de complicações e até mesmo a necessidade de corrigir complicações iniciadas durante o parto, ppor meio de diligências bibliográficas foi possível compreender sobre a violência obstétrica e o papel da enfermagem.
Assistência de Enfermagem para o parto humanizado	Gomes <i>et al.</i> , 2022	Apresentar a importância da Enfermagem no	A equipe de Enfermagem deve basear-se nos aspectos físicos, emocionais e

		contexto da assistência do parto humanizado	socioculturais, bem como na individualidade e integralidade de cada mulher, portanto, a Enfermagem tem o compromisso do cuidado com a mulher em todas as fases de sua vida.
Protagonização e desafios da enfermeira obstetra na assistência ao trabalho de parto e parto	Paula <i>et al.</i> , 2021	Analisar a atuação das enfermeiras obstétricas no trabalho de parto e identificar os principais desafios encontrados na literatura, na assistência ao parto pela enfermeira obstétrica.	O atendimento da enfermeira obstétrica é indispensável no processo de trabalho de parto, parto e nascimento, sendo este um profissional que, no momento do trabalho de parto e parto, torna-se uma referência de apoio, segurança e conhecimento para a parturiente.
A importância do papel do enfermeiro na humanização do parto: verificação completa	Hora <i>et al.</i> , 2021	Analisar a importância do papel do enfermeiro na promoção da humanização do parto, destacando suas ações, contribuições e desafios para a garantia de um atendimento acolhedor e centrado na mulher	O desenvolvimento do trabalho permitiu compreender que o enfermeiro obstetra possui conhecimentos técnicos necessários para o desenvolvimento dessa prática, principalmente por ser situação em que o médico não se encontra totalmente presente ou por não poder estar durante todo o processo em função do tempo que se leva.
Assistência de enfermagem às parturientes no parto humanizado: revisão integrativa da literatura	Queiroz; Monte, 2021	Identificar através de um levantamento bibliográfico as evidências disponíveis sobre os cuidados de enfermagem prestados às parturientes no parto humanizado	As publicações sobre os cuidados de enfermagem prestados às gestantes no parto revelam que o acolhimento, incentivo da presença do acompanhante, oferta de um ambiente apropriado e o emprego de técnicas de comunicação verbal e não-verbal afetuosas, massagem e banho de aspersão são práticas de enfermagem que contribuem para a humanização do parto. Através dos achados analisados é possível afirmar que para haver humanização faz-se necessário que sejam estabelecidas relações envoltas de sentimentos de empatia, respeito e

			carinho entre a equipe de enfermagem e as usuárias.
Percepções e dificuldades de enfermeiros obstetras na assistência ao parto humanizado	Braga <i>et al.</i> , 2021	Analisar a percepção dos enfermeiros obstetras acerca do parto humanizado	Considerando as coletas e os resultados obtidos, percebe-se que os enfermeiros obstetra precisam refletir sobre a humanização da assistência ao parto e como eles realizam esse cuidado.
A atuação do enfermeiro no parto humanizado e na luta contra violência obstétrica	Silva <i>et al.</i> , 2021	Fornecer subsídios aos profissionais da Enfermagem acerca do ideal de práticas humanizadoras, ressaltando a importância do Enfermeiro para a implementação destas na luta contra a violência obstétrica e no empoderamento da gestante	Os resultados do estudo evidenciam que a atuação do enfermeiro é fundamental para a promoção do parto humanizado, destacando-se como agente transformador na identificação e combate à violência obstétrica. Observou-se que práticas humanizadoras implementadas pelos profissionais de enfermagem, como o acolhimento, o respeito às decisões da gestante e a oferta de informações claras, contribuem significativamente para o empoderamento feminino e para a garantia de uma assistência mais ética, segura e centrada na mulher.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

Após a leitura dos artigos selecionados, três categorias emergiram: práticas do enfermeiro obstetra na promoção do parto humanizado, contribuições da atuação do enfermeiro obstetra para as necessidades da mulher no parto e desafios e limitações na implementação da assistência humanizada ao parto.

Categoria 1: Práticas do enfermeiro obstetra na promoção do parto humanizado

A atuação do enfermeiro obstetra na promoção do parto humanizado envolve um conjunto diversificado de práticas que têm como foco central o respeito à fisiologia do parto, à autonomia da mulher e à valorização de suas experiências, o enfermeiro não apenas executa cuidados clínicos, mas também estabelece uma relação de confiança com a gestante, promovendo acolhimento e escuta qualificada, essa abordagem é baseada em evidências

científicas e visa minimizar intervenções desnecessárias, favorecendo um parto seguro, digno e respeitoso, logo, o enfermeiro obstetra atua como mediador entre a mulher e a equipe de saúde, assegurando que suas decisões sejam respeitadas e seu protagonismo garantido (Silva *et al.*, 2023).

Dentre as práticas comumente adotadas, destaca-se o estímulo à mobilidade durante o trabalho de parto, permitindo que a mulher encontre posições de conforto, como a de cócoras, sentada na bola, em quatro apoios ou deitada de lado, essa liberdade postural favorece o encaixe fetal, alivia a dor e reduz o tempo de trabalho de parto, o incentivo ao uso da bola suíça, da banqueta de parto e do cavaleiro obstétrico são exemplos de estratégias não farmacológicas que auxiliam na progressão do parto com mais conforto para a parturiente, além disso, a deambulação e os exercícios de pelve orientados pelo enfermeiro podem ser decisivos para manter o ritmo fisiológico das contrações (Braga *et al.*, 2021).

Outra prática importante é o uso de métodos naturais de alívio da dor, como banho morno, compressas quentes, aromaterapia, cromoterapia e técnicas de respiração e relaxamento guiado, a musicoterapia também pode ser utilizada para criar um ambiente mais calmo e acolhedor, reduzindo os níveis de estresse e promovendo a produção de ocitocina endógena, fundamental para o trabalho de parto, o toque terapêutico e a massagem lombar, frequentemente realizados pelo enfermeiro ou orientados para o acompanhante, proporcionam alívio e favorecem o vínculo entre a gestante e seu suporte emocional (Silva *et al.*, 2024).

56

Respeitar a individualidade da mulher é uma diretriz central na atuação do enfermeiro obstetra. Isso se traduz na escuta atenta às suas preferências, crenças e valores, a elaboração de um plano de parto é estimulada ainda no pré-natal, permitindo que a mulher manifeste suas escolhas sobre a condução do parto, como a presença de acompanhante, o tipo de ambiente desejado, o uso ou não de analgesia farmacológica, entre outros aspectos, nesse contexto, o enfermeiro atua como defensor dessas escolhas, garantindo que elas sejam respeitadas pela equipe multiprofissional durante a internação (Schuster; Souza., 2024).

Humanização do ambiente físico também é considerada uma prática essencial, o enfermeiro obstetra busca tornar o espaço mais acolhedor e menos hospitalar, controlando a iluminação, permitindo o uso de objetos pessoais, e evitando ruídos excessivos, muitas maternidades contam com salas de parto com banheiras, tatames, luz âmbar e equipamentos que possibilitam a movimentação da parturiente, esse cuidado com o espaço favorece a

privacidade, a intimidade e o relaxamento, contribuindo para uma experiência mais positiva e menos medicalizada (Paula *et al.*, 2021).

Durante o período expulsivo, o enfermeiro obstetra valoriza práticas como o não uso rotineiro da episiotomia, permitindo o parto em posições escolhidas pela mulher, respeitando sua fisiologia e reduzindo traumas perineais, o apoio contínuo durante as contrações, com orientações verbais empáticas e técnicas de contenção emocional, são fundamentais para a autoconfiança da parturiente, além disso, o contato pele a pele imediato com o recém-nascido e o estímulo à amamentação nas primeiras horas de vida são cuidados que o enfermeiro prioriza para fortalecer o vínculo e reduzir riscos de complicações neonatais (Gomes *et al.*, 2022).

Já no contexto educativo, o enfermeiro obstetra também atua de forma proativa durante o pré-natal, promovendo rodas de conversa, visitas guiadas às unidades de parto e orientações sobre sinais de trabalho de parto e direitos da gestante, essas ações educativas fortalecem o empoderamento feminino e preparam a mulher para exercer seu protagonismo com mais segurança, a literatura aponta que a informação adequada e o preparo emocional durante a gestação influenciam diretamente na vivência positiva do parto (Nunes *et al.*, 2024).

É importante salientar que todas essas práticas estão alinhadas às diretrizes da Organização Mundial da Saúde e às novas políticas públicas brasileiras de atenção materna, como a Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI), que substituiu a antiga Rede Cegonha, dentro dessa nova estrutura, a Rede Alyne, criada em memória de Alyne da Silva Pimentel, mulher negra que faleceu por negligência obstétrica no Brasil, fortalece o compromisso com uma assistência obstétrica baseada nos direitos humanos e na equidade, a atuação do enfermeiro obstetra, nesse cenário, é fundamental para a consolidação de práticas humanizadas e para a transformação do modelo de atenção ao parto no país (Silva *et al.*, 2021).

Categoria 2: Contribuições da atuação do enfermeiro obstetra para as necessidades da mulher no parto

Além das condutas assistenciais a atuação do enfermeiro alcança dimensões profundas do cuidado, como a escuta qualificada e a legitimação das experiências subjetivas da mulher, ele profissional não apenas atende, mas compreende as histórias individuais, acolhendo medos, desejos e memórias que moldam a percepção da parturiente sobre o parto, essa sensibilidade é essencial para um cuidado que respeita a singularidade de cada gestação (Silva *et al.*, 2021).

O enfermeiro obstetra atua, também, como facilitador do protagonismo feminino, estimulando a mulher a tomar decisões informadas sobre seu próprio corpo e seu processo de

parto, isso inclui o respeito ao plano de parto elaborado pela gestante e o incentivo à manifestação de sua vontade em todas as fases do cuidado, a autonomia da mulher deixa de ser um conceito abstrato e torna-se prática efetiva na presença desse profissional, outro aspecto de sua contribuição diz respeito à construção de vínculos terapêuticos, estabelecidos por meio da confiança mútua (Queiroz; Monte, 2021).

Dar continuidade a assistência, especialmente quando iniciada no pré-natal, permite ao enfermeiro obstetra conhecer melhor as necessidades emocionais e os fatores de risco psicossociais que podem interferir no parto, assim, ele age de forma preventiva, evitando desfechos negativos e reduzindo tensões no momento do nascimento, a escuta ativa, prática fundamental desse profissional, permite captar sinais não verbais de sofrimento, medo ou insegurança que podem passar despercebidos por outros membros da equipe, ao identificar essas fragilidades, o enfermeiro obstetra oferece acolhimento, conforto verbal e estratégias de enfrentamento, como o uso de técnicas respiratórias, massagens e apoio contínuo, valorizando o tempo e os limites da mulher (Hora *et al.*, 2021).

No cuidado às adolescentes, por exemplo, o enfermeiro obstetra pode realizar uma adaptação da linguagem e das abordagens, garantindo que elas compreendam o que está acontecendo e se sintam respeitadas, essa atuação sensível contribui para diminuir experiências traumáticas em partos precoces e reforça a importância do cuidado humanizado também em contextos de maior vulnerabilidade (Luz; Andrade, 2024).

Já no contexto de mulheres em situação de violência doméstica ou social, elas encontram no enfermeiro obstetra uma figura de apoio e encaminhamento, capaz de identificar sinais sutis de sofrimento e articular com a rede de proteção, o olhar atento e não julgador favorece um ambiente em que a mulher se sente segura para compartilhar situações de risco, muitas vezes reveladas durante o processo do parto, quando há mais espaço para escuta (Hora *et al.*, 2021).

Durante o parto de mulheres com deficiência, o enfermeiro obstetra adapta os protocolos e a comunicação para garantir inclusão e respeito, a acessibilidade da informação, a paciência na escuta e o suporte contínuo fazem parte de uma atuação ética e comprometida com os direitos dessas mulheres, assegurando que todas, sem exceção, sejam protagonistas no processo de nascimento (Schuster; Souza, 2024).

Essa contribuição se estende também após o parto, com atenção às necessidades emocionais da mulher no puerpério imediato, quando o enfermeiro obstetra promove um ambiente de tranquilidade e reforça o vínculo mãe-bebê, cuidando para que essa nova fase seja

vivida com apoio e segurança, assim, sua atuação é integral, contínua e centrada nas reais necessidades da mulher em todas as suas dimensões (Silveira *et al.*, 2023).

Categoria 3: Desafios e limitações na implementação da assistência humanizada ao parto

Apesar dos avanços nas políticas públicas e do fortalecimento da atuação do enfermeiro obstetra, a implementação plena da assistência humanizada ao parto ainda enfrenta inúmeros desafios, entre eles, destaca-se a resistência de modelos biomédicos tradicionais, baseados em intervenções rotineiras, que ainda predominam em muitos serviços obstétricos, essa estrutura hospitalocêntrica dificulta a valorização de práticas mais respeitosas e centradas na mulher (Soares *et al.*, 2023).

Um modelo hierarquizado de assistência, muitas vezes centrado na figura médica, ainda relega ao enfermeiro obstetra um papel secundário em algumas instituições, limitando sua autonomia e dificultando a adoção de práticas humanizadas, em alguns contextos, o enfermeiro precisa negociar ou justificar constantemente condutas baseadas em evidências diante de colegas que mantêm uma visão intervencionista do parto, isso gera desgaste profissional e impacto na qualidade do cuidado (Hora *et al.*, 2021).

Outro obstáculo importante é a insuficiência de profissionais capacitados e sensibilizados para a humanização do parto, especialmente em regiões mais vulneráveis do país, em muitos locais, há escassez de enfermeiros obstetras e alta rotatividade de equipes, o que compromete a continuidade da assistência e o vínculo com a gestante, a ausência de capacitações regulares sobre direitos sexuais e reprodutivos também contribui para a perpetuação de práticas obsoletas (Mesquita *et al.*, 2024).

A cultura institucional de alguns serviços ainda tolera, e até naturaliza, formas sutis ou explícitas de violência obstétrica, como gritos, repreensões, toques dolorosos sem consentimento e desconsideração do plano de parto, o enfermeiro obstetra, embora capacitado para promover um cuidado humanizado, muitas vezes encontra dificuldades para intervir nessas situações devido à falta de respaldo institucional e canais seguros de denúncia (Souza *et al.*, 2024).

Outro ponto crítico é a escassez de dados sistematizados sobre práticas de humanização nos serviços de saúde, a ausência de indicadores específicos para avaliar a qualidade da assistência obstétrica sob a perspectiva da mulher torna invisíveis muitas violações e limita a criação de estratégias de enfrentamento, isso reforça a importância da pesquisa, da escuta das usuárias e da inclusão de dados qualitativos na gestão de maternidades (Mesquita *et al.*, 2024).

Preconceito de gênero e raça também se impõe como um desafio concreto, mulheres negras, indígenas e periféricas continuam sendo as mais expostas à negligência, ao desrespeito e às intervenções não consentidas durante o parto, o enfermeiro obstetra, mesmo atuando com compromisso ético e humanizado, enfrenta limites quando o racismo estrutural e as desigualdades sociais não são enfrentados de forma intersetorial e articulada com a rede de proteção social (Mesquita *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação do enfermeiro obstetra na promoção de um parto humanizado é de extrema importância para garantir que as necessidades da mulher sejam atendidas com respeito, dignidade e autonomia, através das práticas de acolhimento, escuta ativa e incentivo ao protagonismo feminino, foi possível demonstrar como o enfermeiro obstetra contribui para um parto mais respeitoso e centrado na mulher, alinhando-se com as diretrizes de humanização e as políticas de saúde pública.

Os objetivos específicos foram alcançados ao evidenciar as diversas práticas adotadas pelos enfermeiros obstetras para promover o parto humanizado, detalhando como essas intervenções impactam diretamente na experiência da mulher durante o trabalho de parto e o pós-parto, a revisão da literatura permitiu identificar que, ao valorizar a autonomia da parturiente e promover a comunicação constante, esses profissionais proporcionam um ambiente mais seguro e acolhedor, essencial para a redução do estresse e da violência obstétrica.

Além disso, foi possível destacar que a atuação do enfermeiro obstetra também contribui para as necessidades emocionais e psicológicas da mulher, atendendo de forma integral suas demandas, a escuta e o cuidado contínuo durante todas as fases do parto asseguram que a mulher se sinta apoiada, respeitada e capaz de tomar decisões informadas sobre o seu corpo e o seu bebê, tais práticas demonstram que a humanização no parto não se limita a aspectos físicos, mas abrange a saúde mental e emocional da parturiente.

Ao abordar os desafios e limitações enfrentados na implementação da assistência humanizada, foram evidenciados fatores como a resistência a novos modelos de atendimento, as barreiras estruturais e a escassez de profissionais capacitados, esses obstáculos apontam para a necessidade urgente de políticas públicas eficazes, além da capacitação contínua dos profissionais de saúde, a fim de garantir que todos os direitos das mulheres sejam respeitados e que o parto humanizado se torne uma realidade em todos os contextos, logo, reafirma-se a

importância de um olhar atento e de uma atuação comprometida por parte do enfermeiro obstetra, essencial para transformar o processo de parto em uma experiência de empoderamento e respeito.

REFERÊNCIAS

BRAGA, L. S.; DE MORAIS, C. C.; RODRIGUES, W. F. G.; DE CARVALHO, M. A.; SOARES, P. F. C.; DE ALMEIDA LEÔNCIO, A. B. Percepções e dificuldades de enfermeiros obstetras na assistência ao parto humanizado. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**. v. 1, n. 1, p.14. 2021.

GIL A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.

GOMES, M. D.; DA SILVA, G. O.; DE JESUS RIBEIRO, M. S. Assistência de Enfermagem para o parto humanizado. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 34, p. 84-91, 2022.

HORA, A. B.; SANTOS, A. K. S.; DE OLIVEIRA, C. S.; DE OLIVEIRA FEITOSA, M. C. G.; DE SANTANA TELES, W.; DA SILVA, M. C.; SILVA, M. H. S. A importância do papel do enfermeiro na humanização do parto: verificação completa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e266101321253-e266101321253, 2021

LAKATOS E.M; MARCONI M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas. 2017.

LUZ, D. S.; DE ANDRADE, R. V.. O cuidar da mulher puérpera: importância do enfermeiro (a) obstetra. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 4837-4853, 2024.

MESQUITA, E.; DOS SANTOS, M. E. B.; PEREIRA, I. C. C.; DE FARIAS, J. V. M.; SCHERER, A. Parto humanizado: O papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 315, p. 9411-9415, 2024.

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO 2007.

NUNES, J. S. S.; DA SILVA, C. A.; DA SILVA, C. A.; DE SOUZA, G. B.; BARROS, I. A. S. Competências do enfermeiro e a importância de sua atuação no parto humanizado. **E-Acadêmica**, v. 5, n. 3, p. e1753574-e1753574, 2024.

PAULA, E.; DE JESUS, E. A.; LIMA, D. S.; RIBEIRO, W. A. Protagonização e desafios da enfermeira obstetra na assistência ao trabalho de parto e parto. **RECISATEC-Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 1, n. 3, p. e1325-e1325, 2021.

QUEIROZ, R. N. L. S.; MONTE, B. K. Assistência de enfermagem às parturientes no parto humanizado: revisão integrativa da literatura. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 14, p. 23-34, 2021.

SILVA, I. C.; DE FARIA, L. M.; DA COSTA PERINOTI, L. C. S.; REIS, E. M. C. O enfermeiro como facilitador do parto humanizado e protetor do direito das mulheres. **REVISIA**, v. 13, n. 2, p. 1092-1109, 2024.

SILVA, J. L.; CUNHA, M. V.; APOLINÁRIO, F. V. O papel do enfermeiro na assistência à parturiente visando a humanização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 2612-2626, 2023.

SILVA, R. A.; RODRIGUES, E. L. G.; DA SILVEIRA FERREIRA, R.; LISBOA, T. C. A atuação do enfermeiro no parto humanizado e na luta contra violência obstétrica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 60010-60029, 2021.

SILVEIRA, D. S. G.; DE SOUZA VENTURA, R.; BOTELHO, R. M. Reconstruindo o Nascer: Rumo a uma Assistência Obstétrica Humanizada e Respeitosa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1755-1763, 2023.

SOARES, E. K. C.; PEREIRA, N.; SOUZA ALMEIDA, J. O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Parto Humanizado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2490-2501, 2023.

SOUZA COENTRO, A. E.; BOTELHO, C. M.; DE FIGUEIREDO JÚNIOR, A. M.; DA TRINDADE, L. M. Contribuições da assistência de enfermagem para o parto humanizado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e17333-e17333, 2024.